



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: GABRIELLE ANDRADE MOTA**

**Resenha: Gauguin: Viagem para o Taiti**

“Gauguin: Viagem para o Taiti” é um longa-metragem do gênero drama/biografia lançado no ano de 2017, com duração de uma hora e quarenta minutos. Dirigido por Edouard Deluc, o filme é um recorte da biografia do pintor francês Paul Gauguin, um dos ícones do movimento artístico do pós-impressionismo. Com uma técnica visivelmente distintiva, o artista possui quadros conhecidos mundialmente, mas a fama veio somente após sua morte. Contraste-se, com isso, seu estilo de vida marcado pela pobreza, o que sempre se demonstrou como fator limitante da expressão plena das potencialidades humanas.

Na Paris industrial, assim como em outros períodos da história, o trabalho árduo era uma peça fundamental da vida, apesar de resultar em frutos mínimos para a subsistência. Em meio a esse contexto, o pintor Paul Gauguin sentia toda a sua inspiração se desvanecer, não tendo nada em seu entorno que valesse a pena transferir para uma tela. Assim, ele decide viajar para uma das ilhas de posse francesa, o Taiti, com o objetivo de se conectar com seu eu artístico mais uma vez.

Ao chegar na ilha, Gauguin tem contato direto com a natureza ainda preservada, inflando-se de inspiração e, na tentativa de se distanciar o máximo possível da vida europeia, se insere em uma comunidade tradicional da ilha, logo casando com uma das jovens. Tahura, como era chamada, tornou-se a grande musa inspiradora do artista, sendo retratada em diversos quadros. Vale ressaltar, nesse ponto, o distanciamento da realidade, na medida em que a nativa é retratada como uma jovem adulta, mas possuía somente 13 anos na vida real.

Apesar da produção fervorosa de Gauguin de quadros e esculturas, os problemas financeiros continuavam evidentes, forçando-o a vender seus trabalhos a preços inferiores aos idealizados. Nesse ponto, cabe a análise quanto ao impacto que a presença do dinheiro tem na vida de todos. A luta pela subsistência em sociedades tão desiguais leva à exaustão máxima, tornando o indivíduo impassível de expressar seus verdadeiros talentos, ou até mesmo perceber problemas intrínsecos da estrutura social. Tal panorama torna a alienação um efetivo mecanismo de manipulação, desviando o foco de pontos importantes da sociedade para superficialidades desprovidas de valor e, ao mesmo tempo, prendendo o indivíduo a um ciclo que nunca acaba. A alteração

de estruturas sociais previamente estabelecidas, portanto, ainda se mostra como um processo praticamente impossível na contemporaneidade.

O filme, apesar de não retratar a biografia do autor por completo, traz um importante episódio no seu processo de desenvolvimento criativo e produção artística, a partir da representação da natureza da ilha e dos costumes nativos da comunidade na qual Gauguin se inseriu. Em relação aos aspectos técnicos, a obra abusa de um cenário repleto de verde, por meio das imagens da floresta remetendo a ilha uma percepção de intocável que servia de inspiração ao pintor, além disso, o enquadramento de cenas do cotidiano concedeu ao filme um aspecto leve e natural.

PET - Farmácia UFFPB